



revista
CIDADES

volume 13 | número 22 | 2016

**JUSTIÇA E DIREITO:
UM DEBATE SOBRE
O URBANO**

SUMÁRIO

PALAVRAS DO EDITOR.....	01
<i>Silvana Maria Pintaudi</i>	
APRESENTAÇÃO.....	02
<i>Gloria da Anunciação Alves</i>	
A GEOPOLÍTICA DA FAVELA: DESAFIOS ATUAIS DA JUSTIÇA TERRITORIAL NO RIO DE JANEIRO.....	05
Slum Geopolitics: Current Challenges of Territorial Justice In Rio De Janeiro	
IVALDO LIMA	
POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESPAÇO.....	41
Public Policies in Space	
ARLETE MOYSÉS RODRIGUES	
ÁREAS CENTRAIS URBANAS E MOVIMENTOS DE MORADIA: TRANSGRESSÃO, CONFRONTOS E APRENDIZADOS.....	71
Inner City Central Areas and Housing Movements: Transgression, Confrontations, And Learning	
FRANCISCO DE ASSIS COMARU	
UM BALANÇO DE PESQUISA, 10 ANOS NA ZONA LESTE E UM SOCIAL RECONFIGURADO.....	94
A research review, 10 years on the east side and a social redesign	
CIBELE S. RIZEK	
TRABALHO E CRISE URBANA: CONDIÇÕES DA PRECARIZAÇÃO.....	141
Work and Urban Crisis: Conditions of Precariousness	
TATIANE MARINA PINTO DE GODOY	
HORIZONTES DA POLITICA SOCIAL NA GLOBALIZAÇÃO DA DESIGUALDADE E O MINHA CASA MINHA VIDA.....	167
Perspectives on the new social policy in the globalization of inequality and the Brazilian government's housing program	
CÉSAR SIMONI SANTOS	

Apresentação

O conjunto de textos aqui apresentados faz parte do debate teórico sobre a questão da justiça espacial e do direito à cidade. A temática vem sendo abordada por teóricos europeus, americanos e latino americanos. No Brasil foi tema de seminário internacional, na Universidade de São Paulo, organizado pelo Grupo de Geografia Urbana Crítica Radical (GESP), com a colaboração do Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP) e do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana (PPGH-FFLCH-USP).

Na contemporaneidade as grandes transformações urbanas vêm marcadas pela desigualdade espacial que, principalmente nas metrópoles latino americanas, aprofundam processos de segregação socioespacial. Ainda que marcadamente presentes nos espaços metropolitanos, a partir deles se irradiam, como tendência, a outros espaços urbanos.

A segregação socioespacial é vivenciada no cotidiano dos que lutam pelo direito à cidade, entendido, a partir de Lefebvre, como “o direito à vida urbana, transformada, renovada” (2001: 117). Mas o que seria a vida renovada? Seria, além das necessidades mais básicas como habitação, saneamento básico, educação e saúde de qualidade, também as riquezas produzidas socialmente como as ligadas à cultura e lazer, mas que, no conjunto, são apropriadas privadamente, de acordo com as possibilidades de acesso a ela a partir de capacidade de pagamento.

Na atualidade, a luta pelo acesso aos bens socialmente produzidos em todas as dimensões da vida seria a luta pelo direito à cidade ou, a partir de conflitos, a busca pelo possível, no caso, a justiça social?

Os artigos deste número da revista Cidades tentam debater a referida temática, tendo em vista as questões postas no cotidiano. Nesse sentido, Ivaldo Lima, professor da Universidade Federal Fluminense, discute no artigo “A geopolítica da favela: desafios atuais da justiça territorial no Rio de Janeiro” a possibilidade da conquista de uma justiça territorial frente aos desafios postos nas relações contraditórias entre os espaços políticos da guerra, da ordem e da

legitimidade. Para isso toma como objeto de análise a Favela da Maré no Rio de Janeiro.

Já em “Políticas Públicas no Espaço”, a professora da Unicamp, Arlete Moysés Rodrigues, debate quanto as políticas públicas que visam à justiça espacial fazem parte da lógica capitalista; mas defende que, quando usadas na estratégia de luta dos movimentos sociais para regularização fundiária e provimento de infraestrutura, podem ser uma potência para a luta pelo direito à cidade. Nessa perspectiva, poderia a justiça social servir como elemento da constituição da luta pelo direito à cidade?

Francisco de Assis Comaru, professor na Universidade Federal do ABC, discute como, além da luta pela moradia que se manifesta na estratégia de ocupação de prédios em áreas centrais e bem localizadas, os movimentos sociais estão criando mecanismos de construção da cidadania, a seu ver, transgressivos. É isso que procura debater em “Áreas centrais urbanas e movimentos de moradia: transgressão, confrontos e aprendizados”.

Partindo da experiência de uma década de pesquisas em áreas periféricas de São Paulo, Cibele S. Rizek, professora da Universidade de São Paulo, faz uma análise dos resultados de pesquisa, naquilo que ela chama de fronteiras urbanas, analisando, desde as formas de trabalho até os programas e políticas públicas existentes, bem como, na ausência/presença dos mesmos, a existência de outras formas de poder e parcerias. Daí o título de seu artigo, “Um balanço de pesquisa: 10 anos na zona leste e um social reconfigurado”.

Tomando como uma das categorias de análise o trabalho, Tatiane Marina Pinto de Godoy, professora da Universidade Federal de São João del-Rei - MG, analisa em “Trabalho e crise urbana: condições da precarização” como a categoria ainda tem centralidade e é um dos conteúdos da atual crise urbana e do aprofundamento da expropriação do trabalhador e de sua vida cotidiana.

Também a partir do cotidiano, César Simoni Santos debate em “Horizontes da política social na globalização da desigualdade e o Minha Casa, Minha Vida” como a crise urbana, tão presente nos países “em desenvolvimento”, se generaliza mundialmente, ainda que com particularidades. Debate como a sociedade brasileira seria, no contexto global, uma “sociedade de fronteiras”, onde há o aprofundamento das desigualdades socioespaciais.

Esta breve apresentação dos artigos visa instigar aos leitores o debate posto em torno da justiça espacial e o direito à cidade. Todos os autores dos artigos participaram do “Seminário Internacional Justiça Espacial e o Direito à Cidade”, ocorrido no final de 2015 com a presença de um conjunto de pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, que tratam desse tema que impacta não só os debates acadêmicos, como a vida cotidiana da sociedade urbana.

Glória da Anunção Alves

BIBLIOGRAFIA

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** [*Le droit à la ville*, 1968] tradução Rubens Eduardo Frias. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2001.